

**-Ata nº 2/2021**

Aos vinte e sete dias do mês de maio de dois mil e vinte e um, pelas dezassete horas, na Reitoria da Universidade de Lisboa, reuniu o Conselho Geral desta Universidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Aprovação da ata da reunião de 18 de janeiro;
- 2 - Informações;
- 3 - Aprovação de mapas de pessoal;
- 4 - Aprovação do valor das propinas para o ano 2021/2022;
- 5 - Outros assuntos.

Presidiu à reunião a Presidente do Conselho Geral, Dr.<sup>a</sup> Leonor Beleza. Estiveram presentes os membros que figuram na lista de presenças anexa à ata.

Antes de entrar na Ordem de Trabalhos a Presidente deu as boas vindas à nova Conselheira, Professora Doutora Maria João Brilhante, que tomou posse recentemente.

**1 - Aprovação da ata n.º 1.**

Posta à votação a aprovação do projeto de ata da reunião anterior previamente distribuído, a mesma foi aprovada por unanimidade.

**3 - Aprovação de mapas de pessoal.**

De seguida, entrando no ponto três da ordem de trabalhos, uma vez que o ponto dois (2), terá o seu objeto discutido no último ponto da indicada ordem, foi dada a

palavra ao Reitor que apresentou sucintamente os documentos previamente distribuídos. Informou que as alterações propostas aos mapas de pessoal tinham sido, quanto ao seu teor jurídico, escrutinadas pela Direção de Recursos Humanos da Reitoria, acrescentando que nenhuma das alterações afetava o equilíbrio orçamental das Escolas.

Postas à votação, as propostas de alteração ao mapa de pessoal foram aprovadas por unanimidade.

#### **4 – Aprovação do valor das propinas para o ano 2021/2022**

Foi dada a palavra ao Reitor para apresentar o documento «*Propostas para fixação do valor das propinas para o ano letivo de 2021/2022*», previamente distribuído às Senhoras Conselheiras e aos Senhores Conselheiros.

No uso da palavra, o Reitor referiu que a sua proposta de fixação do valor das propinas, que constituem uma receita própria da Universidade, tinha como base, por sua vez, as propostas dos órgãos de cada uma das Escolas. As propinas deveriam ser aprovadas durante o mês de maio, tendo em consideração a captação de estudantes internacionais para a Universidade.

A propina constitui uma comparticipação nos custos da sua formação por parte dos estudantes que, no caso dos ciclos de estudo de licenciatura e de mestrado integrado, está atualmente sujeita ao limite aprovado pela Assembleia da República.

Sujeita a votação, a proposta para fixação do valor das propinas para o ano letivo de 2021/2022 foi aprovada por maioria, com duas abstenções.

#### **5 – Informações e outros assuntos.**

A Presidente deu a palavra ao Reitor, que agradeceu a todos os membros do Conselho Geral, em primeiro lugar à Dr.<sup>a</sup> Leonor Beleza, que preside, aos restantes

membros cooptados e a todos os membros eleitos, o trabalho inextinguível, o empenho e a disponibilidade sempre demonstrada ao longo destes quatro anos, - e nalguns casos dos últimos oito anos -, estendendo este agradecimento ao Dr. Gonçalo Eça e a Manuela Veloso pelo apoio jurídico e administrativo prestado a este órgão.

Continuando no uso da palavra, o Reitor, fazendo um balanço do trabalho efetuado durante os seus dois mandatos desde 2013 até à atualidade, salientou o aumento do número de alunos da Universidade, que em 2013 era de 47 mil alunos, e era na atualidade de 53 mil, incluindo nestes números os estudantes Erasmus. O crescimento ocorrera fundamentalmente entre os alunos de mestrado e de doutoramento, embora com diminuição ligeira do número de alunos de mestrado integrado e de licenciatura.

As colocações na Universidade ao abrigo dos concursos nacionais de acesso ao Ensino Superior tinham passado, de seis mil e setecentos (6700) alunos na primeira fase em 2013/14, para sete mil oitocentos e noventa e cinco (7895), na mesma fase do último ano letivo. A grande mudança tivera a ver com o preenchimento de todas as vagas a concurso, nas várias fases de colocações, apesar do número total de vagas só ter aumentado em 180 ao longo dos últimos sete anos, passando de oito mil oitocentos e trinta e dois (8832) para nove mil e dez (9010).

Relativamente aos estudantes estrangeiros regulares a estudar na Universidade, em 2013/2014 eram três mil e sessenta e cinco (3065), passando em 2019/20 para cerca de seis mil (6000). Por referência a estes períodos e atendendo à zona geográfica, este aumento de número de alunos, fora de cinquenta por cento (50%) em África e na Europa, 100% na Ásia e 300% no Brasil. Sobre os estudantes da Universidade saídos em mobilidade Erasmus para obter formação superior no estrangeiro, em 2013/14 tinham sido mil e vinte e seis (1.026) e em 2018/2019 mil setecentos e noventa e cinco (1.795).

No que se refere aos Recursos Humanos fora conseguido um aumento de dez por cento (10%) do número de docentes, face a 2013. Mencionou também o Reitor que, embora o número de docentes tivesse decrescido até 2015, o que fora motivado pelas medidas decorrentes do período de austeridade financeira e orçamental que o país atravessara, em 2017 tinha sido superado o número de docentes existentes em 2009, três mil seiscentos e cinquenta (3650) docentes, passando para os então três mil setecentos e treze (3713).

Por seu lado, o número de investigadores afetos à Universidade duplicara, sendo na atualidade de seiscentos e sessenta e um (661), incluindo os duzentos e vinte (220) investigadores contratados a termo certo, no âmbito do decreto lei 57/2016.

Relativamente ao número de professores auxiliares, categoria de ingresso na carreira docente, o seu número absoluto estabilizara, o que fora conseguido pelo recrutamento e ainda doutoramentos dos escassos assistentes abrangidos pelo regime transitório, assim tendo sido possível garantir a imprescindível renovação do corpo docente. Realçou ainda o aumento do número de professores associados, que passara de quatrocentos e oitenta e oito (488) para quinhentos e setenta e seis (576). Relativamente ao número de professores catedráticos, o Reitor informou que se mantivera estável, tendo sido possível abrir concursos em número suficiente para compensar as saídas por via das aposentações.

Sobre o financiamento do ensino superior, o Reitor lembrou que, como consequência da crise financeira da primeira metade da década passada, a Universidade tivera uma descida de trinta por cento (30%) do valor da dotação do Orçamento de Estado (OE). Nos últimos anos fora possível reverter a situação, garantindo um aumento anual de 2% da dotação do OE.

O Reitor fez igualmente um balanço das obras executadas, em curso, adjudicadas ou em concurso público entre 2013 e 2019. Neste período tinham sido executados, ou comprometidos, cento e catorze (114) milhões de euros em obras de construção e

de remodelação de edifícios, sendo que cerca de cinquenta por cento (50%) da execução fora assegurada nas Escolas.

Relativamente a residências de estudantes, no mesmo período, tinham sido executados ou estavam adjudicados perto de trinta (30) milhões de euros em obras. Informou que se previa a conclusão da obra da segunda fase da residência da Ajuda em setembro. A obra referente à residência da cantina II estava em curso, e a inauguração deveria ocorrer no segundo semestre de 2022. Por sua vez, fora solicitado o visto do Tribunal de Contas para o contrato de construção da primeira residência da nova praça na Cidade Universitária.

Continuando, referiu que, no período assinalado, em cantinas e jardins de infância, tinham sido gastos em obras cerca de três milhões e meio (3,5) de euros, no Museu e Jardins Botânicos cerca de quatro (4) milhões de euros, no Estádio Universitário cerca de três (3) milhões de euros, na Reitoria, Aula Magna, Pavilhão de Portugal, Incubadora e Caleidoscópio, cerca de vinte (20) milhões de euros.

Mais informou o Reitor que (i) estava prevista a remodelação das antigas instalações do Governo Civil no Convento de São Francisco em prol da Faculdade de Belas Artes (FBA) com um orçamento de execução de cerca quatro (4) milhões de euros, (ii) que já fora adjudicada a obra para a recuperação do edifício da Reitoria, incluindo restauro dos painéis do artista Almada Negreiros, colocação de ar condicionado na cobertura do edifício, pinturas entre outras obras de restauro e recuperação; (iii) estavam em fase de projeto as residências dois e três da nova Praça da Cidade Universitária orçamentadas em cerca de trinta (30) milhões de euros, desejando-se que pudessem vir a ser financiadas através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR); (iv) sobre a construção do novo edifício da Faculdade de Letras (FLUL) referiu que tinha um projeto estimado de execução de cerca de seis (6) milhões de euros, dos quais, dois milhões e meio (2,5) de euros serão suportados pela Reitoria como contrapartida da cedência a favor da Reitoria da vivenda da FLUL, no Campo Grande em Lisboa, destinada à construção de uma residência para estudantes.

Continuou referindo que tinham sido plenamente implementadas na Universidade novas aplicações informáticas (SAP e FENIX), muito importantes para o aumento da qualidade da gestão, quer da área financeira, quer da área académica, bem como da área dos recursos humanos.

Mais referiu, a propósito do trabalho realizado pelo Conselho Geral em matéria de autoavaliação, que as restrições de reunião presencial, resultantes da pandemia, lamentavelmente não tinham permitido levar a cabo a reestruturação da oferta formativa, tal como fora previsto.

Com respeito à realização de tarefas associadas ao combate à pandemia, o Reitor agradeceu ainda à Câmara Municipal de Lisboa (CML) toda a disponibilidade demonstrada pelos respetivos serviços para a instalação dos dois hospitais de campanha utilizados pelos serviços médicos, e ultimamente para a vacinação. Informou também que, no âmbito das tarefas de vacinação realizadas no EUL, o respetivo pavilhão três (3) iria ser encerrado, passando o posto de vacinação para o pavilhão um (1), o que permitiria rececionar um número maior de utentes a vacinar.

Formulou o Reitor um pedido de desculpas aos alunos de primeiro ano que tinham ingressado na universidade por não ter sido possível a sua integração adequada devido à pandemia, o que motivara que muitos alunos nem sequer conhecessem adequadamente a Universidade ou sequer os seus colegas de turma.

Terminou o Reitor agradecendo de novo a todas as Senhoras Conselheiras e Senhores Conselheiros, assim como a toda a Academia, a colaboração prestada na gestão da universidade.

De seguida, usou da palavra o Dr. Nuno Amado, frisando a enorme satisfação de poder ter acompanhado o processo de fusão e o desenvolvimento desta Universidade como membro cooptado, tanto da UTL como na Ulisboa, considerando

ser saudável e fundamental uma renovação dos membros Conselho Geral. Salientou ainda o bom ambiente sempre existente entre os seus membros, a discussão construtiva, e a existência de uma diversidade de opiniões proficuas. Agradeceu à Senhora Presidente e ao Reitor o trabalho excecional realizado neste período difícil para a saúde pública. Como última preocupação referiu o Plano Estratégico e a oferta formativa que fazia parte do documento da Avaliação da Universidade e o facto, para si preocupante, de os licenciados e diplomados, continuarem sem saídas profissionais, pois embora muitos alunos tivessem médias altíssimas, - muitas vezes 17 ou 18 valores -, era incompreensível que não conseguissem entrar no curso de que gostariam, considerando dever ter a Universidade uma maior capacidade de adaptação à Sociedade e ao mercado de trabalho.

O Reitor respondeu enumerando as limitações legais que impediam as reformas da oferta formativa. Deu como exemplo que, de acordo com as normas em vigor, para se abrir uma licenciatura nova era necessário fechar uma existente, e para se criar um novo ciclo de formação era necessário mais do que um ano para a sua acreditação. Acrescentou, que para além disso, a Tutela, há três anos, de modo inexplicável, obrigara a descer em cinco por cento (5%) a oferta de vagas de 1º ciclo em Lisboa. A questão da limitação de vagas de acesso ao ensino superior é decidida tendo em consideração o conjunto do sistema de ensino superior em Portugal, tendo como principal objetivo garantir o funcionamento das instituições de ensino superior espalhadas pelo País, que, caso não existisse limitação do número de vagas nas principais Universidades, teriam muito menos alunos e, portanto, não teriam condições para funcionar. Para além disso, existindo uma limitação ao número máximo de horas que os docentes podem lecionar e estando os docentes em muitas áreas a ultrapassar esse limite, a Universidade para poder acompanhar o aumento de vagas teria de contratar professores, o que não é possível sem um reforço orçamental.

De seguida, foi dada a palavra ao Professor Doutor Fernando Serra, que manifestou a honra de ter participado no Conselho Geral e de ter acompanhado o processo de fusão, considerando ser hoje a Universidade de Lisboa uma referência ímpar no sistema de ensino superior em Portugal. Afirmou que se fechava um ciclo e abria outro, que só seria possível porque as raízes criadas eram sólidas. Considerou igualmente que o Professor Cruz Serra desempenhara de modo inigualável as suas funções, quer pela sua visão, pela sua liderança, pelo respeito que sempre teve pela autonomia das escolas, pela defesa em espaços públicos da universidade e dos seus valores, desejando-lhe as maiores felicidades e afirmando que a história da Universidade ficaria para sempre ligada à pessoa do Professor Cruz Serra. Terminou propondo um voto de louvor ao Reitor, e também em particular à Senhora Presidente, pelo modo sempre diligente e atento como conduziu as reuniões e as gerira, particularmente em momentos difíceis e como consequência dos problemas em matéria de saúde pública.

Usou de seguida da palavra o Dr. Fernando Medina, manifestando o enorme gosto que tivera em pertencer ao Conselho Geral e participar na vida da Universidade de Lisboa. Agradeceu à Senhora Presidente pela forma sempre eficaz e elegante com que conduziu os trabalhos deste Conselho e deixou uma palavra de agradecimento também ao Reitor, destacando o período de profunda estabilidade institucional e liderança firme durante os seus mandatos, afirmando o reconhecimento como presidente da CML do contributo, progresso e desenvolvimento da cidade e da região nos últimos anos, pelo papel importante que a Universidade de Lisboa desempenhara, considerando que a mesma fora motor desse progresso, tendo colocado a cidade de Lisboa no centro da atenção geral de que hoje beneficia e muito mais integrada nas redes das cidades globais. Agradeceu igualmente o papel fundamental da Universidade no combate à pandemia, tanto na capacidade instalada do Instituto de Medicina Molecular (IMM), que logo desde o início da pandemia permitira a criação de testes para o COVID, quer na disponibilidade manifestada pelo Reitor para a montagem dos hospitais de campanha e mais recentemente na montagem dos postos de vacinação, concluindo ter sido



extraordinária e notável a colaboração institucional da CML com a Universidade de Lisboa.

O Reitor usou ainda da palavra para agradecer ao Professor Doutor António Sampaio da Nóvoa pelo apoio inextinguível e relacionamento excepcional, durante o processo de fusão e durante os últimos oito anos.

De seguida usou da palavra a Professora Doutora Margarida Rebelo Espanha propondo um louvor ao Reitor e à equipa reitoral assim como à Senhora Presidente do Conselho Geral e um reconhecimento ao Doutor Emílio Ribeiro pelo trabalho realizado aquando da Avaliação da Universidade, sugerindo que do referido trabalho se fizesse a devida divulgação a todas as escolas que integram a Universidade de Lisboa.

Foi dada a palavra ao Dr. Alexandre Gonçalves, que agradeceu à Senhora Presidente a forma elegante como tinha sempre conduzido os trabalhos, e ao Reitor por nunca ter deixado de responder às questões levantadas durante as reuniões deste Conselho. Referiu igualmente o seu desagrado quanto ao número diminuto de representantes do corpo eleitoral dos trabalhadores administrativos e técnicos eleitos para o Conselho Geral, que atualmente era composto por um único representante, esperando que no futuro esta questão possa vir a ser alterada.

Por último usou da palavra a Presidente, Dr.<sup>a</sup> Leonor Beleza, referindo ter sido um privilégio ter tido a oportunidade de voltar à Universidade de Lisboa, de onde saíra há muitos anos depois de ter sido assistente na Faculdade de Direito. Fora com enorme orgulho que acompanhara o processo de fusão, e que, decorrido este tempo, via-se o acerto da criação desta (nova) Universidade de Lisboa. Mas considerava que todo o resultado alcançado só fora possível atento o extraordinário trabalho realizado e a dinâmica institucional notável introduzida pelo Reitor. Só a sua liderança, espírito de sacrifício e enorme dedicação tinham conduzido a Universidade às realizações, ao lugar e à visibilidade por todos reconhecidos.

Formulou um voto de louvor, de reconhecimento e agradecimento do Conselho Geral ao Reitor, por todo o trabalho feito em prol da Universidade de Lisboa.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião pelas 19h00. Para constar foi lavrada a presente ata, que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada.



Leonor Beleza

Presidente do Conselho Geral

Anexos à Ata:

Lista de presenças